



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ
CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 31 de julho de 2016

NÍVEL SUPERIOR

**CURSO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS
CIRURGIÃO DENTISTA ENDODONTISTA**

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

BOLETIM

4

ROSA

**A COR DA CAPA DO SEU BOLETIM DE QUESTÕES É ROSA.
MARQUE A COR EM SEU CARTÃO-RESPOSTA.**

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao curso/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e no cartão-resposta. Caso contrário, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas às questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 40 (quarenta) questões, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Legislação Institucional, 10 de Conhecimento Específico do Cargo/Especialidade Parte I e 10 de Conhecimento Específico do Cargo/Especialidade Parte II. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Belém).**
4. Para cada questão objetiva, são apresentadas 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde corretamente à questão, considerando a numeração de 01 a 40.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, curso de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que este registre, no formulário de Correção de Dados, a devida correção.
6. Somente em caso de urgência pedir ao fiscal para ir ao banheiro, sempre acompanhado do fiscal itinerante, devendo no percurso permanecer absolutamente calado, podendo antes e depois da entrada na sala sofrer revista através de detector de metais. Ao sair da sala no término da sua prova, o candidato não poderá utilizar o banheiro.
7. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir sobre a sua prova.
8. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, **duas horas** após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
9. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala aguardando até que os três concluem a prova para assinarem a Ata de Sala.
10. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA, do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
11. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
12. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
13. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
14. Ao final da sua prova, você deverá devolver o **boletim de questões** juntamente com o **cartão-resposta**, que é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
15. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ PARA ADMISSÃO AO CURSO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS o candidato que, durante a realização da prova, descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/CADO/PMPA do referido concurso.

Boa sorte!

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões abaixo foram formuladas com base no texto
“Contra a mera tolerância das diferenças”, de Renan Quinalha.
Leia-o, com atenção, para responder corretamente às questões de 1 a 10.

Contra a mera “tolerância” das diferenças

Renan Quinalha

1 “É preciso tolerar a diversidade”. Sempre que me defronto com esse tipo de
2 colocação, aparentemente progressista e bem-intencionada, fico indignado. Não, não é
3 preciso tolerar.

4 “Tolerar”, segundo qualquer dicionário, significa algo como “suportar com
5 indulgência”, ou seja, deixar passar com resignação, ainda que sem consentir
6 expressamente com aquela conduta.

7 “Tolerar” o que é diferente consiste, antes de qualquer coisa, em atribuir a “quem
8 tolera” um poder sobre “o que tolera”. Como se este dependesse do consentimento
9 daquele para poder existir. “Quem tolera” acaba visto, ainda, como generoso e
10 benevolente, por dar uma “permissão” como se fosse um favor ou um ato de bondade
11 extrema.

12 Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é
13 diferente dos padrões construídos socialmente. Mais: funciona como um expediente do
14 desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que
15 traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal.

16 Tolerar não deve ser algo celebrado e buscado como ideal político e tampouco
17 como virtude individual. Ainda que o argumento liberal enxergue, na tolerância, uma
18 manifestação legítima e até necessária da igualdade moral básica entre os indivíduos, não
19 é esse o seu sentido recorrente nos discursos da política.

20 Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de
21 discussões controversas, postule que se trata de um respeito mútuo em um cenário de
22 imparcialidade das instituições frente a concepções morais mais gerais, isso não pode
23 funcionar em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais.

24 Marcuse identificava dois tipos de tolerância: a passiva e a ativa. No primeiro caso,
25 a tolerância é vista como uma resignação e uma omissão diante de uma sociedade
26 marcadamente injusta em suas diversas dimensões. Por sua vez, no segundo caso, ele
27 trata da tolerância enquanto uma disposição efetiva de construção de uma sociedade
28 igualitária. Não é este, no entanto, o discurso mais recorrente da tolerância em nossos
29 tempos.

30 Assim, quando alguém te disser que é preciso “tolerar” a liberdade das mulheres, a
31 busca por melhores condições de vida das pessoas pobres, as reivindicações por
32 igualdade material das pessoas negras, entre outros segmentos vulneráveis, simplesmente
33 não problematize esse discurso.

34 Admitir a existência do outro não significa aceitá-lo em sua particularidade como
35 integrante da comunidade política. É preciso valorizar os laços mais profundos de
36 reciprocidade e respeito pelas diferenças, o que só o reconhecimento, estágio superior da
37 tolerância, pode ajudar a promover, como ensinou Axel Honneth.

38 Diversidade é um valor em si mesmo e não depende da concordância dos que
39 ocupam posições de privilégios. Direitos e liberdades não se “toleram”. Devem ser
40 respeitados e promovidos, por serem conquistas jurídicas e políticas antecedidas de muitas
41 lutas.

42 O que não se pode tolerar é o discurso aparentemente “benevolente” e “generoso”
43 – mas na verdade bem perverso – da “tolerância das diferenças”. Ninguém precisa da
44 licença de ninguém pra existir.

Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2016/02/contra-a-mera-tolerancia-das-diferencas/>>

Acesso em: 10 mar. 2016.

1. Considere o trecho abaixo transcrito:

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. Mais: funciona como um expediente do desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal. (ℓ. 12 a 15)

A análise dos constituintes dos períodos que constam desse parágrafo está **incorreta** no seguinte enunciado:

- (A) O pronome demonstrativo “este” reporta-se ao sintagma “o diferente”.
- (B) “Esse tipo de discurso” é uma referência à tese em defesa da tolerância das diferenças.
- (C) O “que”, em sua segunda ocorrência, é um pronome relativo e, como tal, exerce função anafórica, retomando um termo antecedente.
- (D) A palavra “diferente”, em suas duas ocorrências, funciona como um adjetivo de dois gêneros, aludindo à noção de diversidade.

2. O único excerto em que **não** há menção à proposição defendida pelo autor é

- (A) “Direitos e liberdades não se ‘toleram’” (ℓ. 39).
- (B) “Ninguém precisa da licença de ninguém pra existir” (ℓ. 43 e 44).
- (C) “É preciso tolerar a diversidade” (ℓ. 1).
- (D) “Diversidade é um valor em si mesmo e não depende da concordância dos que ocupam posições de privilégios.” (ℓ. 38 e 39).

3. Como em todo texto opinativo, o autor, para influenciar o leitor, vale-se de recursos expressivos, dentre os quais se destaca o (a)

- (A) emprego de hipérboles ou exageros na defesa de seus argumentos.
- (B) construção de um raciocínio lógico-semântico por meio do qual procura demonstrar a impropriedade de um ponto de vista.
- (C) reiteração de máximas admitidas como verdades pelas pessoas em geral.
- (D) uso de linguagem predominantemente figurada para questionar situações de intolerância.

4. Para sustentar seu ponto de vista, Renan Quinalha, ao longo do texto,

- (A) cita dados, fatos e análises irrefutáveis.
- (B) vale-se de exemplos que podem servir de lição.
- (C) aponta e discute pontos nevrálgicos sobre a intolerância no país.
- (D) elabora uma reflexão de natureza político-filosófica.

5. Leia os enunciados a seguir.

- I O título do texto reúne, de certa forma, a tese e a antítese, ou seja, as ideias que autor defende e refuta ao longo do texto.
- II No segundo parágrafo, o autor apresenta, como estratégia de persuasão do leitor, uma avaliação inteiramente pessoal e subjetiva.
- III Para o autor, em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais, a única possibilidade de se estabelecer o respeito mútuo reside na defesa liberal-igualitária da tolerância.
- IV Ao afirmar que “‘Quem tolera’ acaba visto, ainda, como generoso e benevolente, por dar uma ‘permissão’ como se fosse um favor ou um ato de bondade extrema” (ℓ. 9 a 11), o autor dá a entender que, para ele, a tolerância não é uma virtude.

As afirmações que contêm interpretações permitidas pelo texto são

- (A) I e IV.
- (B) I e III.
- (C) I, II e III.
- (D) II, III e IV.

6. O autor do texto, Renan Quinalha, posiciona-se abertamente contra

- (A) a ideologia progressista.
- (B) o discurso da tolerância à diversidade.
- (C) a generosidade e a benevolência.
- (D) as graves desigualdades estruturais.

7. A descrição, quanto ao emprego dos sinais de pontuação, está em conformidade com os preceitos das regras de escrita no seguinte enunciado:
- (A) O uso das aspas em “É preciso tolerar a diversidade” (ℓ. 1) e em “benevolente”/ “generoso” (ℓ. 42) tem justificativas gramaticais diferentes.
 - (B) As vírgulas em “na tolerância” (ℓ. 17) são utilizadas para isolar um aposto.
 - (C) O sinal de dois-pontos (ℓ. 13) justifica-se por introduzir uma enumeração dos padrões socialmente construídos.
 - (D) Se os travessões que isolam a oração “mas na verdade bem perverso” (ℓ. 43) fossem substituídos por vírgulas, a coerência do texto seria prejudicada.

8. Releia os seguintes trechos do texto:

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. (ℓ. 12 e 13)

Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de discussões controversas, postule que se trata de um respeito mútuo... (ℓ. 20 e 21)

Assim, quando alguém te disser que é preciso “tolerar” a liberdade das mulheres... (ℓ. 30)

Sem alterar as relações de sentido dos enunciados destacados, as locuções sublinhadas poderiam ser substituídas, respectivamente, por

- (A) “realmente”, “não obstante” e “enfim”.
- (B) “de qualquer maneira”, “decerto” e “logo”.
- (C) “efetivamente”, “por certo” e “bem como”.
- (D) “na realidade”, “de fato” e “portanto”.

9. Considere o fragmento de texto a seguir:

Admitir a existência do outro não significa aceitá-lo em sua particularidade como integrante da comunidade política. É preciso valorizar os laços mais profundos de reciprocidade e respeito pelas diferenças, o que só o reconhecimento, estágio superior da tolerância, pode ajudar a promover, como ensinou Axel Honneth. (ℓ. 34 a 37)

Nesse parágrafo, os vocábulos que estabelecem a coesão textual, retomando referentes anteriormente introduzidos no texto, são

- (A) “outro”, “pelas” e “a”.
- (B) “laços”, “o que” e “da”.
- (C) “lo”, “sua” e “o que”.
- (D) “sua”, “política” e “o que”.

10. Os vocábulos sublinhados apresentam o mesmo valor semântico em

- (A) “como se fosse um favor” (ℓ. 10) / “como ensinou Axel Honneth” (ℓ. 37).
- (B) “deixar passar com resignação” (ℓ. 5) / “sem consentir expressamente com aquela conduta” (ℓ. 5 e 6).
- (C) “por dar uma ‘permissão’” (ℓ. 10) / “por serem conquistas jurídicas e políticas antecedidas de muitas lutas” (ℓ. 40).
- (D) “‘Quem tolera’ acaba visto, ainda, como generoso e benevolente...” (ℓ. 9 e 10) / “Ainda que o argumento liberal enxergue, na tolerância, uma manifestação legítima” (ℓ. 17 e 18).

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. O conjunto de dispositivos que pode atuar enviando e recebendo dados a partir de um computador é composto de

- (A) mouse, impressora, pen-drive.
- (B) placa de rede, modem, monitor touchscreen.
- (C) câmera, pen-drive, placa de rede.
- (D) microfone, mouse, modem.

12. No Windows Explorer é possível ordenar a visualização de arquivos em uma pasta considerando-se data de sua criação. Para que isto possa ser feito, é necessário visualizar o conteúdo desta pasta como
- (A) detalhes.
 - (B) ícones grandes.
 - (C) lista.
 - (D) blocos.
13. Para identificar se o acesso a uma página na Internet através de um Webbrowser é seguro, deve-se verificar se o endereço da página que se quer acessar contém
- (A) ftp.
 - (B) www.
 - (C) https.
 - (D) com.
14. O tipo de memória responsável por armazenar de forma prolongada, mesmo na ausência de energia elétrica, os arquivos/programas manipulados pelo sistema operacional em um computador é
- (A) RAM.
 - (B) SRAM.
 - (C) CD-RAM.
 - (D) Disco rígido.
15. Quando se deseja apagar definitivamente um arquivo de um computador, deve-se utilizar as teclas
- (A) Alt + Del.
 - (B) Shift + Del.
 - (C) Esc + Del.
 - (D) Ctrl + Del.

LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL

16. Conforme previsto pela Lei Estadual 5251/85, é considerado dependente do policial militar, entre outros, o filho menor de _____ anos ou inválido ou interdito. O numeral que completa a lacuna do enunciado é
- (A) 16.
 - (B) 18.
 - (C) 21.
 - (D) 24.
17. Conforme mandamentos da Lei Estadual 5251/85, ao Coronel PM que tenha exercido o Cargo de Comandante Geral da Polícia Militar, por tempo superior, a _____ meses, nomeado na forma da lei, fica assegurado, ao ser transferido para a reserva, o direito de ter os proventos de inatividade, fixados com a incorporação das vantagens gerais e especiais, bem como, todas as indenizações que a qualquer título caibam ao referido cargo. O numeral que completa a lacuna do enunciado é
- (A) 8.
 - (B) 10.
 - (C) 12.
 - (D) 6.
18. Conforme mandamentos da Lei Estadual 5251/85, a licença para tratamento de interesse particular é a autorização para afastamento total do serviço, concedida ao policial militar que contar mais de _____ anos de efetivo serviço e que a requerer com essa finalidade. O numeral que completa a lacuna do enunciado é
- (A) 2.
 - (B) 10.
 - (C) 3.
 - (D) 5.

19. Em razão do disposto pela Lei Estadual 5251/85, no caso de o policial militar haver realizado qualquer curso ou estágio de duração superior a _____ meses, por conta do Estado, no estrangeiro, sem haver decorrido _____ anos de seu término, a transferência para a reserva remunerada só será concedida mediante indenização de todas as despesas correspondentes à realização do referido estágio ou curso, inclusive as diferenças de vencimentos. Os numerais que completam as lacunas do enunciado são, respectivamente,

- (A) 6 e 3.
- (B) 6 e 6.
- (C) 3 e 6.
- (D) 3 e 3.

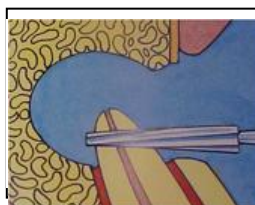
20. De acordo com a Lei Estadual 5251/85, o policial militar que, ao passar para a inatividade, contar _____ anos de serviço terá direito ao soldo e às vantagens que percebia no serviço ativo. O numeral que completa a lacuna do enunciado é

- (A) 40.
- (B) 30.
- (C) 35.
- (D) 25.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO DO CARGO/ESPECIALIDADE PARTE I

21. Na cirurgia paradodônica de lesões periapicais, a apicectomia é um procedimento comum e importante para o sucesso do tratamento destas lesões. Nos procedimentos com obturação retrógrada em dentes anteriores, o ângulo ideal para a amputação do ápice radicular é de

- (A) 35 graus.
- (B) 40 graus.
- (C) 30 graus.
- (D) 45 graus.



(Fonte: C.D. Jorge Santiago Santiago)

22. Paciente apresenta várias úlceras sem halo inflamatório no dorso da língua, recobertas por pseudomembrana esbranquiçada devido a infecção secundária por *Cândida*. Relata o uso de medicamentos antibióticos à base de cloranfenicol e ácido acetilsalisílico há algum tempo. O hemograma apresentou leucopenia, diminuição de granulócitos (neutrófilos, basófilos e eosinófilos) e linfócitos. Diante deste quadro, o provável diagnóstico é

- (A) agranulocitose.
- (B) leucemia.
- (C) pênfigo leucoplásico.
- (D) úlcera aftosa traumática.



(Fonte: Universidade de Aveiro- www.sapo.pt)

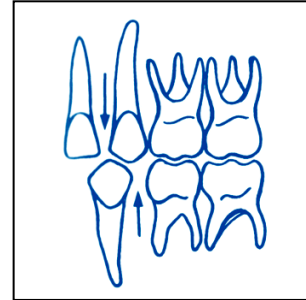
RASCUNHO

23. A técnica de tratamento de canais curvos que consiste na dilatação-irrigação em toda a extensão do canal até a lima nº 25 ou 30 por instrumentação seriada e subsequente recuo de 1 mm em cada lima usada com a numeração crescente, é conhecida como

- (A) *flare-down*.
- (B) *step-back*.
- (C) *step-down*.
- (D) *flare-up*.

24. Na dentição decídua, os espaços localizados na arcada superior, entre os caninos e os incisivos laterais, e na arcada inferior, entre os caninos e os primeiros molares são chamados de

- (A) ortognáticos.
- (B) anatômicos de Black.
- (C) anatômicos de Nance.
- (D) primatas.



(Fonte: Yamasaki E.)

25. Paciente sofreu acidente de trânsito e foi atendido no serviço de urgência e emergência apresentando fratura estendida bilateralmente nas suturas fronto-nasal, na parede medial e no assoalho das órbitas, alcançando as suturas fronto-zigomáticas e havendo completa separação do esqueleto facial da base do crânio. Clinicamente, apresentava afundamento do terço médio da face. Considerando a radiografia abaixo, a hipótese diagnóstica é

- (A) fratura Le Fort II.
- (B) fratura de Guérin.
- (C) fratura Le Fort III.
- (D) fratura de Lannelongue.



(Fonte: Lima DSC, Alonso N, Câmara PRP, Goldenberg C.; Rev. Bras. Otorrino, 3845 - Vol.)

26. A fluoretação das águas de abastecimento público é o pilar dos programas de prevenção da cárie dentária. Não é somente o meio mais eficiente de se reduzir a cárie, mas também o mais conveniente com relação a custos e o mais confiável, por não depender de atitude individual. A redução da prevalência da cárie tem sido observada em ambas as dentições de crianças que bebem água fluoretada desde o nascimento. A percentagem média de redução da cárie dentária a partir da fluoretação das águas de abastecimento público é de

- (A) 70% a 80%.
- (B) 10% a 20%.
- (C) 30% a 40%.
- (D) 50% a 60%.

27. Diante de um paciente que apresenta válvula cardíaca protética e, portanto, alto risco para as endocardites bacterianas, o antibiótico que deve ser escolhido para ser administrado profilaticamente é o(a)
- (A) neomicina.
 - (B) eritromicina.
 - (C) amoxicilina.
 - (D) gentamicina.
28. As resinas de micropartículas são indicadas para
- (A) restaurações de cavidades classe I e II.
 - (B) a última camada de restaurações anteriores e em classe V, próximo à área gengival, devido à lisura ao brilho superficial após o polimento.
 - (C) restaurações de cavidades classe IV.
 - (D) apenas restaurações de cavidades classe III.
29. Muitas pesquisas estão sendo realizadas com o objetivo de melhorar a adesão e a adaptação das substâncias à base de metilmetacrilato às paredes cavitárias quando o substrato é a dentina. O(s) material(is) indicado(s) para essa finalidade é/são
- (A) *primers*.
 - (B) vernizes.
 - (C) *liners*.
 - (D) *smear layer*.
30. As finalidades da execução do bisel nas cavidades para resina composta são
- (A) aumentar a área para a adesão e cortar os prismas de esmalte no sentido longitudinal.
 - (B) aumentar os prismas de esmalte e remover camada secundária.
 - (C) melhorar a estética e remover o esmalte superficial (menor reativo).
 - (D) cortar os prismas de esmalte longitudinalmente e melhorar a estética.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO DO CARGO/ESPECIALIDADE PARTE II

31. A ocorrência de quatro canais em dentes trirradiculares é frequente. Santos *et al* (2010) observou que, nos primeiros molares superiores, sua ocorrência é de cerca de
- (A) 90%.
 - (B) 60%.
 - (C) 70%.
 - (D) 80%.
32. Paciente com oito anos e meio de idade apresenta o dente 21 escurecido. Durante a anamnese, constata-se que a criança sofreu traumatismo há doze meses. O teste de vitalidade pulpar e o exame radiográfico demonstram que o dente encontra-se necrosado. O tratamento indicado para o caso é
- (A) pulpectomia e medicação com Ca(OH)_2 .
 - (B) desinfecção do sistema de canais radiculares e apicificação usando Ca(OH)_2 .
 - (C) desinfecção do sistema de canais radiculares e obturação endodôntica.
 - (D) desinfecção do sistema de canais radiculares e apicogênese utilizando pasta Ca(OH)_2 , paramonoclorofenol e glicerina (HPG).
33. O material de aplicação na clínica endodôntica que é biocompatível, proporciona selamento "hermético" das perfurações radiculares, promovendo a regeneração dos tecidos endoperiodontais, previne infiltrações, tem efeito antimicrobiano, proporciona tempo de manuseio e de trabalho adequados, é utilizado em obturações de canal de dentes com ou sem rizogênese incompleta, proteção direta da polpa dental (capeamento e pulpolomia) e mesmo nas retro-obturações é o
- (A) agregado trióxido mineral.
 - (B) cone de guta-percha.
 - (C) cimento de ionômero de vidro.
 - (D) cimento de fosfato de zinco.

- 34.** Um paciente chega à clínica odontológica queixando-se de um dente que radiograficamente apresenta cárie profunda e espessamento da lâmina dura. Clinicamente, responde aos testes de vitalidade pulpar e apresenta dor espontânea e intermitente. A terapia a ser empregada nesta situação é
- (A) pulpectomia.
 - (B) penetração desinfetante.
 - (C) capeamento pulpar direto.
 - (D) pulpotomia.
- 35.** O ângulo ideal para o corte e a amputação do ápice radicular que permita a visão adequada do campo operatório nas apicectomias com obturação retrógradas em dentes anteriores é de
- (A) 35°.
 - (B) 45°.
 - (C) 40°.
 - (D) 30°.
- 36.** A lama dentinária, ou *Smear layer*, que se encontra compactada nas paredes radiculares, vedando as entradas dos túbulos dentinários, deve ser eliminada pela ação direta de substâncias químicas como
- (A) clorexidina 2%.
 - (B) hipoclorito de sódio 5,25%.
 - (C) EDTA e REDTA.
 - (D) glutaraldeído.
- 37.** Paciente com sete anos de idade sofre acidente doméstico que resulta em fratura coronal do dente 11, com exposição pulpar (a polpa estava vital). A conduta adequada diante deste caso clínico é
- (A) colagem do fragmento e controle radiográfico.
 - (B) capeamento pulpar, colagem do fragmento, controle radiográfico e teste de vitalidade.
 - (C) colagem do fragmento, pulpotomia mediata (7 dias após), controle radiográfico e teste de vitalidade.
 - (D) pulpotomia imediata, colagem do fragmento, controle radiográfico e teste de vitalidade.
- 38.** O forame apical está localizado, em média, 0,5 mm aquém do ápice radicular. A maioria dos autores, inclusive Lopes e Siqueira (2004), recomenda que, nos dentes polpados, o término do preparo na região apical seja confeccionado guardando uma distância, em relação ao ápice radiográfico, de
- (A) 2,0 mm.
 - (B) 1,5 mm.
 - (C) 1,0 mm.
 - (D) 0,5 mm.
- 39.** O local adequado para iniciar a abertura coronária da câmara pulpar dos pré-molares inferiores com finalidade endodôntica é o(a)
- (A) centro da face oclusal.
 - (B) parte mais lingual da face oclusal.
 - (C) faceta distal da face oclusal.
 - (D) faceta mesial da face oclusal.
- 40.** Perfurações durante o tratamento endodôntico são o pior tipo de acidente durante os procedimentos de limpeza e modelagem dos canais radiculares. Estas perfurações radiculares, que têm as piores consequências ao prognóstico do tratamento, se localizam na região
- (A) cervical.
 - (B) média.
 - (C) furca.
 - (D) apical.

RASCUNHO